



## Conhecimento local sobre o manejo do campo nativo na APA do Ibirapuitã *Local knowledge of native grassland management in the Ibirapuitã APA.*

MOMBAQUE, Caroline<sup>1</sup>; RIBEIRO, Pâmela<sup>2</sup>; SANTOS, Tauana Isabel Soares<sup>3</sup>;  
TREVISAN, Adriana Carla Dias<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, [caroline-gomes@uergs.edu.br](mailto:caroline-gomes@uergs.edu.br); <sup>2</sup> Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, [pamela-rodrigues@uergs.edu.br](mailto:pamela-rodrigues@uergs.edu.br); <sup>3</sup> Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, [tauana-santos@uergs.edu.br](mailto:tauana-santos@uergs.edu.br); <sup>4</sup> Universidade Estadual do Rio Grande do Sul [adriana-trevisan@uergs.edu.br](mailto:adriana-trevisan@uergs.edu.br)

### RESUMO EXPANDIDO

#### Eixo Temático: Manejo de Agroecossistemas

**Resumo:** A vegetação nativa do Pampa desempenha um papel fundamental como fonte forrageira para a atividade pecuária. Acredita-se que a ausência dessas forrageiras nativas dificulta a manutenção dos níveis adequados de ganho de peso. A grande pressão de conversão de áreas em monoculturas tem ameaçado esta diversidade na região pampeana. Assim, este estudo tem como objetivo investigar os saberes dos pecuaristas a respeito do conhecimento local sobre a diversidade florística forrageira em propriedades localizadas dentro da Área de Proteção Ambiental (APA) do Ibirapuitã, no Bioma Pampa. De maneira geral, constatou-se que os campos estudados estão com uma carga animal excessiva. As espécies amplamente mencionadas como indicadores de um campo nativo saudável foram a babosinha-do-campo (*Adesmia latifolia*), trevo nativo (*Trifolium polymorphum*), grama forquilha (*Paspalum notatum*) e o pega-pega (*Desmodium incanum*). A maioria dos pecuaristas relatou manter a conservação existente no campo, uma vez que o alto custo dos insumos constitui um obstáculo para investir em áreas de pastagem exótica. Uma alternativa viável para a conservação da pastagem nativa é a adoção de práticas de manejo conservativo da biodiversidade, que aumentam a resiliência dos ecossistemas campestres. Os saberes locais podem auxiliar em estratégias de conservação e restauração da biodiversidade local.

**Palavras-chave:** campo nativo; bioma pampa; conservação; pecuaristas; pecuária sustentável.

#### Introdução

A produção pecuária em campo natural desempenha um papel fundamental na economia da região em estudo. A vegetação nativa do Pampa representa a principal fonte de forragem para a atividade pastoril, um dos pilares da economia do estado do Rio Grande do Sul (ZAKRZEVISK; PARIS; DECIAN, 2020). Portanto, compreender o funcionamento dessa atividade e a maneira como os produtores que dependem do Bioma Pampa para sua subsistência compreendem, utilizam e conservam essa região é de extrema importância.



A compreensão do conceito de biodiversidade nativa na dimensão de seus usos e características, é fruto de um longo processo histórico, baseado na observação cotidiana de cada vegetal nativo na sua região de ocorrência. Como nos diversos biomas brasileiros, as comunidades tradicionais do Pampa ainda têm garantido a permanência dos saberes em relação às plantas nativas e seus usos a partir das vivências e práticas. Assim, este tipo de conhecimento é desenvolvido por meio de experiências com o uso dos recursos naturais locais, e, por se tratar de conhecimento cultural, é adaptável, caracteriza o local e ao mesmo tempo carrega saberes de muitas comunidades, porém é frágil ao seu desaparecimento (HANAZAKI, 2013).

Ao avaliar a realidade atual do campo nativo do Pampa, utilizando a perspectiva da Agroecologia, busca-se estabelecer uma conexão entre o rendimento e a conservação. Assim, este estudo desempenha um papel fundamental ao manejo do campo nativo a partir da observação dos saberes locais dos que trabalham e vivem no e do Pampa. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo principal realizar uma análise da percepção de pecuaristas da APA do Ibirapuitã sobre o manejo da biodiversidade do campo nativo.

## **Metodologia**

As atividades foram conduzidas com anuência e envolvimento dos gestores da Área de Proteção Ambiental (APA) do Ibirapuitã. Inicialmente foram selecionados os pecuaristas de maior destaque no manejo conservativo do campo nativo no interior da APA do Ibirapuitã. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética, cujo registro é 56896821.4.0000.8091. Assim, após contato inicial com os selecionados foram realizadas oito entrevistas utilizando um questionário composto por 25 questões estruturadas. As entrevistas ocorreram tanto de forma presencial quanto por meio do *Google Meet*. A análise qualitativa dos dados se deu na elaboração de um corpus textual das 8 entrevistas realizadas e posterior uso do software Iramuteq versão 0.7 ALPHA 2 para a análise desse corpus, que possibilitou a organização dos discursos e posterior análise de similitude e classificação hierárquica descendente dos vocábulos mais citados para as menos citados, organizando assim, as respostas em nuvens de palavras.

## **Resultados e Discussão**

A análise inicial revela que as propriedades estudadas possuem uma média de mais de 1,0 unidade animal por hectare. Os produtores mais velhos resistem em reduzir a pressão animal devido à questão cultural da região, onde um campo com grande quantidade de gado é considerado seguro financeiramente. Com a redução da lotação animal, há maior disponibilidade de forragem, enquanto que, com uma lotação maior predominam plantas menores e prostradas (OGLIARI et al., 2019). O Pampa evoluiu juntamente com a presença do gado, sendo que o pastoreio pode ser uma atividade estratégica para a manutenção desse bioma com pecuária em campo nativo (CORRÊA, 2018). Trata-se de um ecossistema natural pastoril, e sua continuidade por meio da pecuária representa uma boa opção de uso sustentável



para a produção de alimentos (NABINGER et al., 2009) no entanto o manejo do pasto nativo é crucial.

Segundo os pecuaristas deste estudo, as espécies mais importantes como indicadores de um bom campo nativo são: a babosinha-do-campo (*Adesmia latifolia*), trevo nativo (*Trifolium polymorphum*), grama forquilha (*Paspalum notatum*) e o pega-pega (*Desmodium incanum*). De outro lado, as espécies indicativas de um campo nativo com baixa qualidade são: o capim-annoni (*Eragrostis plana*), a maria-mole (*Senecio brasiliensis*) e o miu-miu (*Baccharis coridifolia*). Apenas dois pecuaristas entrevistados notaram a presença de espécies regenerando ao longo dos anos, citando o caraguatá (*Eryngium horridum*), o espinilho (*Vachellia caven*) e o garupá (*Aloysia gratissima*).

Com relação as fontes de informações utilizadas para o manejo do campo nativo, o primeiro destaque foi a experiência adquirida ao longo da vida no campo desde a infância. Alguns entrevistados também relatam o apoio de órgãos governamentais, como o Sebrae, Senar, Emater, e instituições uruguaias. Foi unânime entre os interlocutores que o maior desafio para administrar o campo nativo é o alto custo do manejo da pastagem. Outro ponto destacado foi a grande dificuldade em encontrar mão de obra qualificada para o trabalho no campo. A dificuldade de contratação de mão de obra é um fator de grande vulnerabilidade e tende a prejudicar os objetivos almejados para a propriedade (MATTE et al., 2016).

Assim, devido aos entraves destacados os quais resultam em baixa produtividade, os pecuaristas têm optado em “melhorar” o campo nativo com espécies exóticas. Entre as forrageiras exóticas utilizadas, o consócio utilizado comumente é de azevém (*Lolium multiflorum*) com aveia (*Avena sativa*), sendo considerados aliados importantes para o ganho de peso dos animais durante o período de escassez de forragem. Contudo, todos os entrevistados relataram que para a implantação de pastagens plantadas o custo é alto.

Diante dos resultados, é importante destacar que um manejo adequado do campo nativo pode promover a diversidade forrageira e recrutar espécies de alta qualidade à pecuária. O uso da pastagem natural e a adoção de práticas pastoris conservativas da biodiversidade na agropecuária é estratégica pois, além de proteger o bioma é de baixo custo e qualifica o produto econômico, motor da economia local. É uma forma ecologicamente correta de produção animal, e quando bem manejada, traz benefícios econômicos e uma alternativa para a conservação desses ambientes campestres (GENRO, 2014).

Ao analisar os discursos, construído a partir das respostas dos pecuaristas sobre o campo nativo, a análise de similitude das palavras destacou as palavras mais próximas e mais distantes em relação ao termo central. A palavra "campo" é central ramificando-se em palavras como "capim", "annoni", "caraguatá" e "gado". Este resultado demonstra que o manejo inadequado histórico do campo nativo, traz como



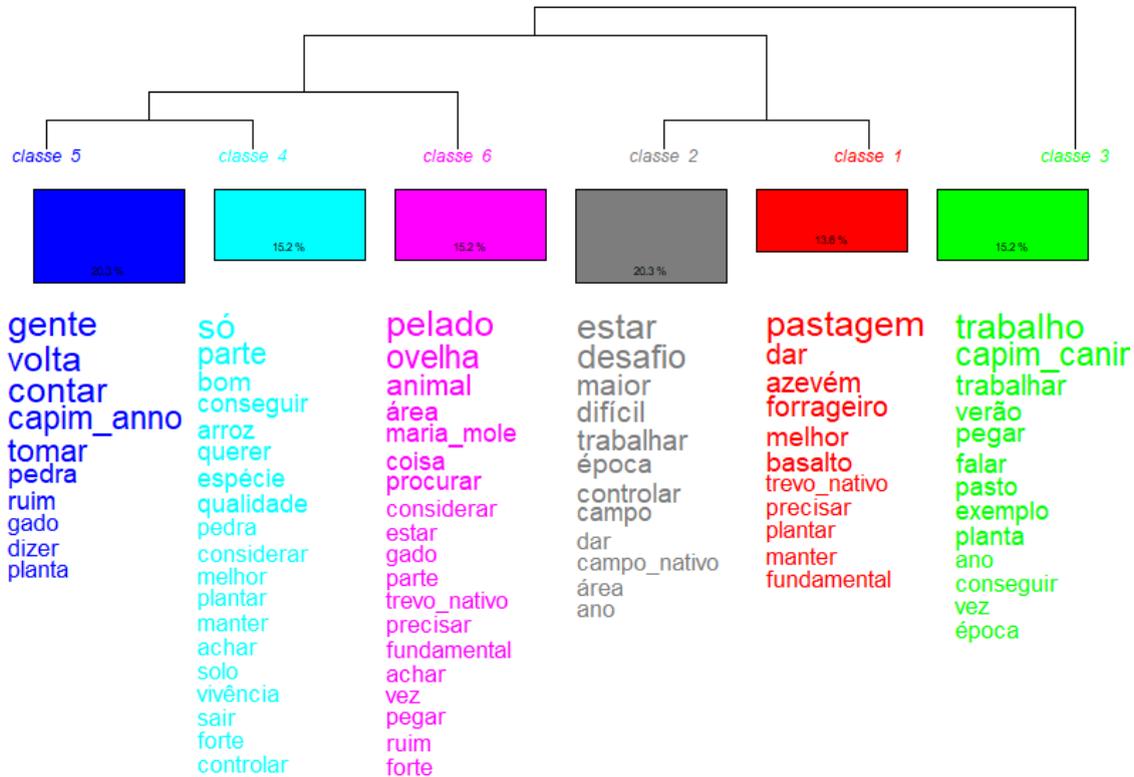


Figura 2. Classificação hierárquica dos discursos de pecuaristas da Apa do Ibirapuitã. (Fonte: autoras)

## Conclusões

O estudo revelou que, apesar do bom conhecimento sobre o trabalho no campo, os pecuaristas têm uma percepção limitada das espécies do Pampa. A heterogeneidade do campo nativo foi identificada como a principal dificuldade na conservação e produção, devido à falta de conhecimento aprofundado das espécies. A integração do conhecimento acadêmico com o saber popular dos pecuaristas é fundamental para compreender as necessidades e alcançar um manejo mais eficiente. A restauração e o manejo adequado das forrageiras nativas são essenciais para conservar o campo nativo e desenvolver uma atividade pecuária sustentável. No entanto, desafios econômicos, falta de divulgação e escassez de mão de obra qualificada persistem. É necessário promover a conscientização e valorização do campo nativo, envolvendo produtores e instituições governamentais e acadêmicas para alcançar um manejo efetivo e a conservação desse ecossistema único.



## Referências bibliográficas

CORRÊA, Marcos. V. S. **Viabilidade econômica da pecuária de corte em Campo Nativo no Rio Grande do Sul.** p. 1–33, 2018.

GENRO, Raissa. D. **Planícies recheadas de biodiversidade.** p. 11–12, 2014.

HANAZAKI, Natália *et al.* Evidence of the shifting baseline syndrome in ethnobotanical research. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v. 9, n 1, p. 1-11, 2013.

MATTE, Alessandra; WAQUI, Paulo D. **Vulnerabilidade, capacitações e meios de vida de pecuaristas de corte no sul do Rio Grande do Sul.** *In: Pecuária familiar no Rio Grande do Sul HISTÓRIA, DIVERSIDADE SOCIAL E DINÂMICA DE DESENVOLVIMENTO*, Porto Alegre, 2016.

NABINGER, Carlos *et al.* Produção animal com base no campo nativo: aplicações de resultados de pesquisa. *In: Campos Sulinos, conservação e uso sustentável da biodiversidade.* v. 1, n. APRIL, p. 175–197, 2009.

OGLIARI, Daniele G. P *et al.* NDVI como indicador de diferenças na estrutura da vegetação em pastagens naturais do Bioma Pampa. *In: Anais do XIX Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto*, Santos-SP, p. 1311–1314, 2019.

QUADROS, Fernando L. F *et al.* Utilizando a racionalidade de atributos morfogênicos para o pastoreio rotativo: experiência de manejo agroecológico em pastagens naturais do Bioma Pampa. *In: Resumos do I Encontro Pan-Americano sobre Manejo Agroecológico de Pastagens*, Chapecó-SC, 2011, v.6, n. 1, p. 1-12.

SCHEFFER-BASSO, Simone M *et al.* Disponibilidade e valor nutritivo de leguminosas nativas (*Adesmia* DC.) E EXÓTICAS (*Lótus* L.). *In: Revista Brasileira de Zootecnia, Viçosa*, v. 30, n. 3, p. 687-693, 2001.

SILVEIRA, Vicente C. P *et al.* **Parâmetros nutricionais da pastagem natural em diferentes tipos de solos na APA do Ibirapuitã, Rio Grande do Sul - Brasil.** *Ciência Rural*, v. 36, n. 6, p.1896–1901, 2006.

ZAKRZEWSKI, Sônia B. B.; PARIS, Araciele. M. V.; DECIAN, Vanderlei. S. O olhar de jovens do Ensino Médio sobre o Bioma Pampa. *In: Revista Eletrônica Do Mestrado Em Educação Ambiental*, 37(1), p. 68–88, 2020.